

Serviço da dívida fica em US\$ 9,7 bi

BRASÍLIA — O Banco Central reestimou em US\$ 9,735 bilhões as despesas com juros e amortizações da dívida externa neste ano, excluídos os pagamentos de US\$ 4,340 bilhões suspensos com a moratória. O saldo de US\$ 8 bilhões previsto para a balança comercial neste ano será insuficiente, portanto, para cobrir os pagamentos ao exterior garantidos, até agora, pelo Governo brasileiro.

As despesas de US\$ 9,735 bilhões incluem US\$ 2,043 bilhões já pagos pelo Governo em juros e amortizações antes da suspensão dos juros, no período de janeiro a 20 de fevereiro deste ano. Foram US\$ 1,352 bilhão de juros e US\$ 691 milhões de amortizações. Restam, ainda, até dezembro, despesas de US\$ 7,692 bilhões, sendo US\$ 4,132 bilhões de amortizações e US\$ 3,56 bilhões de juros.

Na conta de juros, somente os pagamentos devidos pelas linhas de crédito de curto prazo (comercial e interbancários) chegam a US\$ 730 milhões. São grandes também as despesas de US\$ 726 milhões com os juros a pagar ao Banco Mundial e ao Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID). As agências governamentais consumirão outros US\$ 512 milhões de juros e o Clube de Paris mais US\$ 436 milhões.

As amortizações de US\$ 4,132 bilhões ainda devidas neste ano compreendem US\$ 1,106 bilhão ao Fundo Monetário Internacional (FMI), US\$ 998 milhões ao Banco Mundial e BID e US\$ 702 milhões a agências governamentais. O Governo deve pagar ainda US\$ 735 milhões de créditos vinculados a fornecedores, US\$ 568 milhões de amortização de bônus brasileiros no exterior e mais US\$ 92 milhões ao Clube de Paris.

Todos esses pagamentos, de amortizações e de juros, não levam em consideração os pagamentos de US\$ 4,34 bilhões devidos aos bancos privados e suspensos pelo Governo.